



Use of whatsapp app as a tool to education and health promotion of pregnant women during prenatal care

Uso do aplicativo *whatsapp* como ferramenta de educação e promoção à saúde de gestantes durante o pré-natal

Uso del aplicación *whatsapp* como herramienta de educación y promoción a la salud de gestantes durante el pre - natal

Jessica Cristina Moraes de Araujo¹, Taiala de Sousa Lima², Joel Araujo dos Santos³, Elizama dos santos Costa⁴

ABSTRACT

Objective: Report the experience of using a technology as a tool to promote the health of pregnant women and to highlight their contributions to prenatal care. **Methodology:** This is an experience report of the use of a group of WhatsApp organized for pregnant women in different periods of gestation in the city of Parnaíba. **Results:** The main focus of the group was to act as a source of information, clarification of doubts and exchange of experiences on important aspects related to the gestational period, demonstrated to be a positive tool of health education and bonding, since women can have greater freedom to raise your doubts about pregnancy. **Conclusion:** The use of strategies that may make differential care in this period is fundamental for the pregnant woman to feel safe and supported throughout the gestational period. It is recommended that these activities be implemented in order to contribute to the implementation of a model of education and health promotion.

Descriptors: Pregnancy. Prenatal Care. Women's Health. Technology. Home.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da utilização de uma tecnologia como ferramenta de promoção à saúde de gestantes e evidenciar suas contribuições para a assistência pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da utilização de um grupo de *WhatsApp* organizado para as gestantes em diferentes períodos de gestação na cidade de Parnaíba. **Resultados:** O foco principal do grupo foi atuar como fonte de informação, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências sobre aspectos importantes relacionados ao período gestacional, que demonstrou ser uma ferramenta positiva de educação em saúde e criação de vínculo, uma vez que as mulheres conseguem ter maior liberdade para expor suas dúvidas sobre a gravidez. **Conclusão:** A utilização de estratégias que possam tornar o cuidado diferencial nesse período é fundamental para que a gestante se sinta segura e amparada em todo o período gestacional. Recomenda-se que essas atividades sejam implementadas a fim de contribuir para a implantação de um modelo de educação e promoção da saúde.

Descritores: Gravidez. Cuidado Pré-Natal. Saúde da Mulher. Tecnologia. Acolhimento.

RESUMÉN

Objetivo: Relatar la experiencia de la utilización de una tecnología como herramienta de promoción a la salud de gestantes y evidenciar sus contribuciones para la asistencia prenatal. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia de la utilización de un grupo de *WhatsApp* organizado para las gestantes en diferentes períodos de gestación en la ciudad de Parnaíba. **Resultados:** El foco principal del grupo fue actuar como fuente de información, aclaración de dudas e intercambio de experiencias sobre aspectos importantes relacionados al período gestacional, demostró ser una herramienta positiva de educación en salud y creación de vínculo, ya que las mujeres logran tener mayor libertad para exponer sus dudas sobre el embarazo. **Conclusión:** La utilización de estrategias que puedan hacer el cuidado diferencial en ese período es fundamental para que la gestante se sienta segura y amparada en todo el período gestacional. Se recomienda que estas actividades se implementen para contribuir a la implantación de un modelo de educación y promoción de la salud.

Descriptores: Embarazo. Cuidado Prenatal. Salud De La Mujer. La Tecnología. Recepción.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Parnaíba, Piauí, Brasil.

²Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

³Enfermeiro Obstetra no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde - HEDA/Parnaíba. Docente do Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeira Obstetra na maternidade MedImagem. Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO

A gestação constitui-se por ser um fenômeno fisiológico, que em sua grande parte dos casos evolui de maneira saudável e complicações, entretanto, esta requer uma assistência especial que se dá durante o pré-natal cuidados especiais mediante assistência pré-natal, essa prática deve ser humanizada e incorporar conhecimentos, práticas e atitudes, visando garantir o parto e nascimento saudáveis, prevenindo da morbimortalidade materna e perinatal⁽¹⁻²⁾.

A atenção pré-natal é um espaço de construção diretamente influenciado pelo contexto social e familiar a qual a gestante está inserida, e também a partir da maneira como os profissionais de saúde atuam no seu atendimento, dessa forma é necessário proporcionar um atendimento acolhedor de maneira que essa atenção possa influenciar positivamente na sua adesão ao pré-natal. Essa acolhida e acompanhamento da mulher durante sua gestação se dá principalmente durante essas consultas pré-natais, que normalmente no serviço público são muito rápidas, permitindo que características importantes muitas vezes passem despercebidas fazendo com que essas mulheres deixem de manifestar suas principais queixas, dúvidas e medos relacionados ao período que está sendo vivenciado^(1,3).

Atender a gestante de forma humanizada contribui para que haja a construção do vínculo da gestante com os serviços de saúde durante toda a gestação, de forma que esse vínculo diminui a ansiedade e minimiza o risco de possíveis intercorrências obstétricas, favorecendo o desenvolvimento de uma gestação saudável e um parto mais tranquilo tanto para a mãe quanto para o bebê⁽⁴⁾.

A gravidez é um período de diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, sendo um momento de adaptação, e exige uma assistência profissional que as ajude nesse processo. Nesse aspecto a enfermagem enquanto ciência se relaciona com esse período de forma a compreender essas mulheres e assisti-las para que elas melhor se adaptem, atuando no âmbito da educação em saúde, sendo o ator principal da assistência pré-natal, interagindo mais intensamente com a gestante que busca intervir de forma positiva a partir de suas queixas e inquietações⁽⁵⁻⁷⁾.

As atividades de promoção a saúde devem ser inseridas desde o início da gestação durante o pré-natal, de forma a facilitar a transição da mulher pelo período gestacional, uma vez que a adequação da mulher à maternidade está diretamente ligada a capacidade dela se perceber e se inserir dentro deste novo papel⁽⁸⁻⁹⁾.

As gestantes passam por diversas inquietações, estas sentem necessidade de aprender sobre diversos conteúdos relacionados a esse período, e que muitas vezes elas apresentam um conteúdo limitado no que se refere assuntos específicos da gestação, elas sentem que precisam se informar, e muitas vezes elas não conseguem compreender o que está acontecendo com elas nesse período⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Atividades grupais de educação em saúde são estratégias que permitem estreitar as relações entre os diferentes atores e contribuem para uma assistência humanizada. O desenvolvimento de ações educativas que objetivem a promoção, manutenção e recuperação da saúde corresponde a uma função básica do enfermeiro, e dessa maneira o desenvolvimento de estratégias grupais que contribuam para o processo educativo por meio de uma atividade interativa que seja executada de forma fácil, dinâmica e reflexiva é de extrema relevância para esse processo⁽¹³⁾.

Assim, cabe à equipe da assistência, desenvolver um cuidado holístico e humanizado à gestante, considerando suas especificidades, a partir de uma escuta qualificada, um olhar holístico à gestante, entre outras práticas, que ao serem implementadas são capazes de esclarecer dúvidas e construir o vínculo entre usuária-profissional⁽¹⁴⁾.

As ações de promoção a saúde podem ocorrer nos mais diversos espaços, desde que estes possibilitem alcançar os objetivos almejados através de discussões, troca de conhecimentos, compartilhamento de sentimentos e experiências⁽¹⁵⁾.

Os grupos auxiliam no processo de mudança do período e adaptação das gestantes diante das novas situações que passam a ser enfrentadas, este potencializa a troca de conhecimentos e sensibiliza quanto a esse novo momento que é a maternidade, permitindo ainda a construção de conhecimentos e compartilhamento de saberes, proporcionam transformação e emancipação dos sujeitos envolvidos e para os profissionais permitem o desenvolvimento reflexivo sobre o seu papel e sobre a qualidade de sua assistência, por meio da transformação de práticas que se tornem efetivamente promotoras de saúde⁽¹⁶⁾.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm gerando inúmeros dispositivos e possibilitam a comunicação *online* como por exemplo as redes sociais, que ampliam as possibilidades e o acesso à informação bem como permite uma interação entre diversos atores. Esses novos dispositivos podem de acordo com sua utilização favorecer e enriquecem o processo educativo⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

As gestantes por inúmeras vezes se distanciam do serviço de saúde, ou acabam não participando assiduamente das atividades programadas, e para que seja possível atingir esse público, é preciso adentrar seu ambiente de convívio e buscar criar vínculos, dentre esses espaços atualmente, temos a representação significativa das redes sociais as quais a grande maioria tem acesso e estão diariamente conectados⁽¹⁹⁾.

Rede social é considerada como um sistema abstrato, auto-organizado, onde não há a presença de uma coordenação⁽²⁰⁾. As Redes Sociais *Online*, fazem parte desse conjunto de redes e é uma ferramenta de comunicação que possui uma dimensão global, e com relevante interatividade, que permite a participação de diversas pessoas, o compartilhamento de informação, opinião e experiência⁽²¹⁾. São exemplos de redes sociais *online* o Facebook®, Twitter®, WhatsApp®, entre outros, o compartilhamento de informações dentro do

contexto das redes pode ocorrer através de textos, imagens, áudio e vídeos⁽²²⁻²³⁾.

A interatividade proporcionada pelas Redes sociais *online* entre seus usuários pode ser uma ferramenta utilizada pelos serviços de saúde para garantir a troca de informações, opiniões e experiências proporcionando aos profissionais de saúde maior aproximação com os usuários⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Associar ferramentas como as redes sociais *online* com o processo de educação em saúde pode se constituir uma estratégia importante para o desenvolvimento de uma maior efetividade da assistência pré-natal de maneira que esta proporcione maior ligação afetiva entre usuárias e profissionais, bem como permita o alcance desse público de forma diferenciada através do compartilhamento de informações entre os envolvidos.

Diante disso, e a partir dos aspectos observados durante o período em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), considerando a importância da utilização de ferramentas que possibilitem a aproximação, a informação e o cuidado a gestante e diante da importância das atividades grupais este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização de um grupo por meio do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de educação e promoção à saúde de gestantes bem como evidenciar suas contribuições para a assistência pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência elaborado por uma acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí durante um estágio extracurricular em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Parnaíba-PI.

A iniciativa da criação do grupo de *WhatsApp* se deu a partir da percepção de algumas necessidades relacionadas ao pré-natal durante o estágio em uma unidade básica de saúde da rede pública, como por exemplo, a falta de uma escuta qualificada, atendimento mais humanizado e a falta de abertura nas consultas para a mulher expor todas as suas dúvidas e inquietações vivenciadas durante a gravidez, pensou-se em uma estratégia que pudesse intervir e melhorar por via online esse processo para o acompanhamento durante o período gestacional, isso resultou na criação de um grupo de *WhatsApp* para 30 gestantes que realizavam seu pré-natal em uma unidade básica de saúde, localizada na cidade de Parnaíba-PI.

Primeiramente a acadêmica de enfermagem e administradora do grupo fez a identificação se todas tinham acesso e eram ativas no *WhatsApp*, foi feita a proposta de criação do grupo, onde foi mostrado o objetivo principal e seus benefícios, e a partir da aceitação das gestantes envolvidas foi criado no dia 12 de setembro de 2017 o grupo “Gestando Amor” na rede social *WhatsApp* que obteve uma grande aceitação e interesse tanto pelos profissionais da UBS como das gestantes.

O grupo iniciou com a participação de gestantes na faixa etária de idades entre 17 a 35 anos, com períodos gestacionais entre 13 e 32 semanas de

gestação, uma acadêmica de enfermagem que era a administradora do grupo, 2 Agentes comunitários de saúde, o técnico de enfermagem e a enfermeira da UBS.

A proposta do grupo foi esclarecer as dúvidas que fossem surgindo durante o período gestacional, informar as gestantes sobre as atividades desenvolvidas na unidade básica de saúde, compartilhar seus medos, angústias e permitir a troca de experiências entre as gestantes de diferentes idades e distintos períodos de gestação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do acompanhamento dos encontros do grupo e consultas da UBS, foram observados problemas relacionados a assiduidade das gestantes nos encontros e consultas de pré-natal, bem como a grande quantidade de dúvidas referentes as mais diversas temáticas. De acordo com contexto da atenção integral à saúde da mulher, a atenção pré-natal deve ser programa e organizada no sentido de atender as reais necessidades e demandas das mulheres durante o período gestacional, utilizando os conhecimentos técnico-científicos e os meios e recursos disponíveis mais adequados⁽²⁶⁻²⁷⁾.

O grupo “Gestando Amor” atuou respondendo as dúvidas imediatas via *WhatsApp*, permitiu a programação de encontros na UBS onde foram discutidos assuntos relacionados a mudanças relacionadas aos diferentes períodos gestacionais, alimentação, atividade sexual durante a gestação, automedicação, saúde bucal, vacinação durante a gestação, exames, alterações no corpo, alterações emocionais, cuidados com o Bebê, amamentação, tipos de parto, a importância do apoio familiar, prática de atividade física, vacinação do bebê, rede de cuidado materno-infantil da cidade, que foram promovidos com parceria de outros profissionais de diversas especialidades.

No grupo as gestantes questionavam não só sobre a gravidez, mais também sobre o parto pós parto e cuidados com o bebê, questionavam sobre conceitos que elas não conheciam para que fossem esclarecidas, relatavam sinais e sintomas para saber se era ou não adequados para o período gestacional, perguntavam se podiam ou não realizar determinadas práticas culturais, sobre a utilização de medicamentos, datas de consultas e dos encontros do grupo, datas provável do parto, dúvidas a respeito do trabalho de parto, como poderiam identificar esse momento. Além disso, eram informadas sobre as atividades que seriam realizadas na UBS como: data de vacinação, datas dos encontros, data das consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, o grupo permitiu ainda a troca de experiências entre as gestantes que se encontravam em diferentes períodos de gestação, promoveu a disseminação de informações importantes e necessárias para essa etapa da vida da mulher, para o fortalecimento a equipe, resolutividade e integralidade do cuidado e para a efetividade da assistência de saúde da UBS.

A gestação caracteriza-se por ser um período de mudanças físicas e emocionais, determinando que o principal objetivo do acompanhamento pré-natal seja

o acolhimento à mulher, o oferecimento de respostas e de apoio aos sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias ou, simplesmente, à curiosidade de saber sobre o que acontece com o seu corpo⁽²⁶⁾. Dessa forma o Grupo de gestantes atuou no sentido de atender as principais necessidades e dúvidas que fossem surgindo durante o período de gestação, e este desempenhou um excelente papel na criação do vínculo entre a gestante e os profissionais e a unidade básica de saúde, uma vez que se tornou mais resolutivo respondendo aos questionamentos relacionados a alimentação, exames, vacinação, o que comprar pro bebê, amamentação, parto, puerpério etc., permitindo um acompanhamento integral desse processo.

Segundo o Ministério da saúde a UBS é para a gestante o ponto estratégico para melhor acolher suas necessidades, proporcionar o acompanhamento longitudinal, continuado e integral, proporcionando atendimento humanizado e estabelecendo o vínculo com a gestante, de forma que esse vínculo é fundamental para garantir que esta mulher adentre e permaneça na unidade básica de saúde durante e após o período gestacional⁽²⁶⁾.

Essa experiência permitiu potencializar o serviço da UBS, integrando diversos profissionais para promover um cuidado diferenciado as gestantes, incorporou aspectos para a atenção individual e coletiva, sendo um elo importante para a educação e promoção da saúde, tornando-se mais um espaço de articulação para os envolvidos e atendendo a aspectos relevantes para a integralidade do cuidado, que conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde estimula a utilização de tecnologias que permitam integrar a equipe, ampliar o cuidado e tornar a prática resolutiva⁽²⁸⁻²⁹⁾.

Essa atividade também resultou na maior assiduidade das gestantes nos encontros presenciais do grupo e nas consultas pré-natais, percebeu que as gestantes tiveram mais confiança nos profissionais da UBS, confidenciando assuntos de extrema importância para a saúde dessas mulheres e que necessitavam de alguma intervenção por parte dos profissionais. O mais importante para a equipe principalmente para o enfermeiro que presta cuidado direto às gestantes, é saber e conhecer o que está acontecendo com elas e compreender que, por trás de toda pergunta, aparentemente ingênua, feita por uma gestante, poderão existir importantes demandas⁽³⁰⁻³¹⁾.

E para que a assistência seja individualizada e atenda a gestante em seu contexto, faz-se necessário a valorização de suas emoções, sentimentos, histórias e principalmente uma escuta aberta sem julgamentos e preconceitos, promovendo um diálogo franco, com devida atenção à fala da gestante sobre sua intimidade, suas dúvidas e necessidades⁽³²⁻³³⁾.

A atuação da equipe de enfermagem na assistência à mulher durante o período gestacional faz-se muito importante, uma vez que ao longo desse processo ocorre a formação e o fortalecimento do vínculo entre a gestante e os profissionais de enfermagem. Entretanto, estudos vem evidenciando que a atuação da equipe de enfermagem na

assistência durante o ciclo grávido puerperal está em déficit⁽³⁴⁻³⁵⁾.

O grupo “gestando Amor” permitiu o empoderamento das envolvidas, tornando essas gestantes protagonistas desse processo sendo elas as principais norteadoras do cuidado, onde as intervenções eram realizadas de acordo com a demanda evidenciada por elas, onde elas indicavam temas e atividades para serem desenvolvidas nas reuniões do grupo. Assim nota-se que o estabelecimento de uma escuta qualificada, aliada a uma comunicação/informação adequada junto às gestantes, contribui para a autonomia dessas mulheres, onde elas passam a participar da promoção de sua saúde e da saúde do bebê. Dessa forma o desenvolvimento de atividades de comunicação/informação em saúde durante a assistência pré-natal, são inovadoras e participativas, merecendo ser priorizadas, planejadas e desenvolvidas buscando gerar mudanças de comportamentos, pela adoção de práticas sistemáticas e participativas dos profissionais que integram as equipes de PSF, e que as experiências grupais a partir da introdução de uma técnica adequada à participação do grupo, é aspecto favorável ao desenvolvimento de potencialidades para o exercício do autocuidado, da promoção da saúde e do estímulo à cidadania^(16,33,36,37).

A garantia de atendimento de qualidade e o estabelecimento de vínculo entre a mulher e o profissional são quesitos importantes para a humanização da assistência e favorecem a adesão e a permanência das gestantes no serviço de atenção ao pré-natal, ao sentirem-se acolhidas^(11,38-41).

O período gravídico compreende uma série de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de forma diferenciada e por tanto acolher a mulher desde o início da sua gravidez é compreender que essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior do seu corpo, assim assistência pré-natal de qualidade está diretamente ligada à atenção e valorização desses aspectos, sendo demonstrados em ações concretas, de forma grupal ou individual permitindo sua integração no conjunto das ações oferecidas pelo sistema de saúde⁽⁴⁰⁻⁴²⁾.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu uma reflexão acerca da importância do planejamento de atividades que proporcionem vínculo entre as gestantes e a UBS para que haja uma aproximação e confiança entre elas e os profissionais facilitando o processo de cuidado e atenção integral.

É necessário estar atento aos diferentes aspectos que possam distanciar esse público do cuidado, e buscar formas de adentrar no contexto dessas gestantes de forma a proporcionar uma gravidez mais segura.

O grupo “Gestando amor” demonstrou ser uma ferramenta de acolhimento, educação e promoção da saúde, promovendo o vínculo entre os atores envolvidos, permitindo maior atendimento e

resolutividade a demanda das gestantes participantes, promovendo a integração da equipe, vínculo, atenção integral as grávidas e o fortalecimento da UBS. Permitiu a integração e aproximação dos profissionais com as gestantes que foi de fundamental importância para que estas fossem assíduas e confiantes nas consultas de enfermagem. Percebeu-se ainda o estreitamento do vínculo entre as próprias gestantes, pois as mesmas se ajudavam e trocavam muitas experiências aprendizadas tornando este processo de gestação com mais segurança e apoio.

Vale ressaltar, que é de extrema importância o planejamento de estratégias e intervenções que sejam significativas e que gerem impactos positivos tanto para as usuárias quanto para a própria equipe, e que estas quando bem direcionadas, promovem melhores resultados.

Faz-se necessária a sensibilização dos profissionais para que atentem para aspectos que possam estreitar os laços dos usuários com o serviço de saúde, bem como para a identificação de fatores que promovam o distanciamento, e atentem para a utilização de ferramentas de fácil acesso que passam contribuir de forma positiva para o cuidado integral tanto para mulher grávida como no seu período do pós-parto.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, MS(BR). Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2001.
2. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Rev Gaúch enferm (2011).
3. BARRETO CN, WILHELM LA, SILVA SC, ALVES CN, CREMONESE L, RESSEL, LB "O Sistema Único de Saúde que dá certo": ações de humanização no pré-natal. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 2015; v. 36, n. spe, (168-176).
4. SILVA MZN, ANDRADE AB, BOSI MLM. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. Saúde em Debate, 2014;v. 38, p. (805-816).
5. ALDERDICE, F, MCNEILL J, LYNN F. A systematic review of systematic reviews of interventions to improve maternal mental health and well-being. Midwifery, 2013; v. 29, n. 4, p. 389-399.
6. COELHO EAC, ANDRADE MLS, VITORIANO LVT, SOUZA JJ, SILVA DO, GUSMÃO MEN, NASCIMENTO ER, ALMEIDA, MS. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. Acta Paul Enferm, 2012; v. 25, n. 3, p. 415-22.
7. WILHELM, LA. MULHERES EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: SENTIMENTOS, PRÁTICAS DE CUIDADO E SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS. 2014.
8. CUNHA MDA, MAMEDE MV, DOTTO LMG, MAMEDE FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Escola Anna Nery, (2009);13(1), 145-153.
9. CABRAL EM. Avaliação do cuidado à Saúde das gestantes no contexto do Programa de Saúde da Família. 2017.
10. SOUZA OJC, FERMINO BPD, MELO CEP, NAVARRO JP. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro(2015).
11. DUARTE SJH, ALMEIDA EP. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.
12. BISPO LEO. Assistência pré-natal. 2018.
13. BARBOSA SV, ROECKER S, SILVA MS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev Eletr Enf. (2011);13(2):199-210. 2.
14. MARCULINO GE, PAIVA RD, MOURA SMA, FERREIRA LNB. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. REME rev min enferm. (2012);16(3):315-23.
15. BRASIL MS(BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012.
16. SILVA MAC, CHAVES MA, SILVA RSU. Grupo de gestante pinga de gente: uma experiência exitosa. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 5, n. 1, 2018.
17. VALENTE JÁ. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. UNIFESO, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.
18. VILARINHO-REZENDE D, BORGES CN Relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Criatividade: Revisão da Literatura. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 4, p. 877-892, 2016.
19. RIBEIRO DC. Proposta para melhorias no Programa de Pré-Natal e Puerpério da Unidade Básica de Saúde Laurença Abreu da Silva, Baixa Grande, Município de União-Piauí. 2017.
20. LARANJEIRA NA, CARDOSO M, KUMM AA. Interações temporais na era da convergência: perspectivas das Gerações Y e Z nas redes sociais digitais. ECCOM, v. 7, n. 14, p. 139-154, 2016.
21. VERMELHO SC, VELHO APM, BONKOVOSKI A, PIROLA A. REFLETINDO SOBRE AS REDES SOCIAIS DIGITAIS. Educação & Sociedade, v. 35, n. 126, p. 306-338, 2014.
22. DEZFOULI FN, DEGHANTANHA A. Investigating Social Networking applications on smartphones detecting Facebook, Twitter, LinkedIn and Google+ artefacts on Android and iOS platforms. Australian Journal of Forensic Sciences, v. 1, n. 1, p. 4-30, 2015.
23. WATERLOO SF, BAUMGARTNER SE, PETER J, VALKENBURG PM. Norms of online expressions of emotion: Comparing Facebook, Twitter, Instagram, and WhatsApp. new media & society new media & society, v. 0, n. 0, p. 1-19, 2017.
24. PINTO ACS, SCOPACASA LF, BEZERRA LLAL, PEDROSA JV, PINHEIROS PNC. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de

adolescentes: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017.

25. FARIAS QLT, ROCHA SP, CAVALCANTE ASP, DINIZ JL, NETO OADP, VASCONCELOS MIO Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde, 2018.

26. BRASIL MS. Guia do Pré-Natal do Parceiro para os Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

27. BRASIL MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

28. BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) eo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, n. 204, 2011.

29. BRASIL MS. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

30. NAVAJAS FE. Os processos de identificação e introjeção na gravidez. Obstetrícia psicossomática. São Paulo: Atheneu, p. 10-4, 1997.

31. QUEIROZ MVO, MENESES GMD, SILVA TJPS, BRASIL EGM, SILVA RMS. Pregnant teenagers' group: contributions to prenatal care. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2016, vol.37, n.spe, e2016-0029. Epub June 05, 2017. ISSN 1983-1447.

32. SILVA JC. Manual Obstétrico: um guia prático para a Enfermagem. 2ª ed. São Paulo: Corpus, 2009.

33. SILVA MZN, ANDRADE AB, BOSI MLM. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. Saúde em Debate, v. 38, p. 805-816, 2014.

34. DOTTO LM, MAMEDE MV, MAMEDE FV. Desempenho das competências obstétricas na admissão e evolução do trabalho de parto: atuação do profissional de saúde. Esc Anna Nery. 2008;12:717-25. 6.

35. LEITE EPC, CLÁPIS MJ. A Participação dos profissionais de enfermagem na assistência às parturientes no município de Alfenas-MG. Cogitare Enferm. 2010;15:757-8

36. MOURA ERF, RODRIGUES MSP. Comunicação e informação em Saúde no pré-natal. Interface (Botucatu) [online]. 2003, vol.7, n.13, pp.109-118. ISSN 1414-3283.

37. OLIVEIRA CB, RAMOS MC. O grau de satisfação da usuária gestante na assistência pré-natal nas unidades de saúde da família de Vitória. Cad Saúde Pública. 2007;15(2):241-56.

38. RAMOS DD, LIMA MADS. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre,

Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Pública. 2003; 19(1):27-34.

39. DUARTE SJH, ANDRADE SMO. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. Saude soc. 2008; vol.17, n.2, pp.132-139. ISSN 0104-1290.

40. SANTOS AL, RADOVANOVIC CAT, MARCON SS. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 11, 2010.

41. SILVA ALA, MENDES ACG, MIRANDA GMD, SOUZA WV. A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. Cad. Saúde Pública[online]. 2017, vol.33, n.12, 00175116. Epub Dec 18, 2017. ISSN 1678-4464.

42. MELO KM. O processo de adaptação da mulher às modificações da gestação à luz da teoria de Callista Roy, 2018.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Publishing: 2018/12/08

Corresponding Address

Jessica Cristina Moraes de Araújo

Endereço: Rua Xavante, 1598, Pindorama, Parnaíba,

Piauí, Brasil. CEP: 64 215 323

Telefone: 86 - 98884-2757

E-mail: jeeh.cristina@hotmail.com.

Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba.